



## ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA SÃO JOSÉ, REALIZADA NO DIA 16 DE MARÇO DE 2026.

Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da Associação Esportiva São José (AESJ), inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 60.211.893/0001-46, e realizada no dia 16 de março de 2026, às 19:45 em primeira chamada, no salão “**Celio Vaz de Lima**”, nas dependências do Clube de Campo Santa Rita, que contou com a presença de 15 (quinze) conselheiros: Aldari Raimundo Figueiredo, João Frigi Neto, José Feris Assad, Sergio Antonio Monteiro Santos, Sérgio Beig, Vitor Chuster, Vitor Alessandro Paiva Porto, Wilson Toyama, Almir Fernandes, Edvaldo Cardozo de Araujo, Júlio César Carvalho Diniz, José Nabuco Sobrinho, Leandro Villar, Daniel G. Bueno de Camargo, Rogerio Cyborg de M. Castro e Eduardo Junqueira Neves. Dos conselheiros convocados, justificaram ausência Ahd Said Amim, Célio Vaz de Lima Filho, Jair de Campos, Luiz Bueno de Camargo, Wagner Techelsk, Rui Marson, Rui Marson Filho, Rossano Marelo, Sebastião Claudio Blanch, José Benedito Machado Vendramini, Jandir Bertolini Sobrinho, André dos S. G. da Cruz, Reinaldo Bispo, Marcelo Antonio Veneziani, Abilio Augusto Cepeda Neto, Helio Donizetti Carlotto e Rubens Pereira de Vasconcelos Filho. Estando a mesa assim constituída: Presidente Vitor Porto, Vice-presidente Daniel G. Bueno de Camargo, 1º Secretário Wilson Toyama e 2º Secretário Júlio Diniz, a reunião foi iniciada em segunda chamada às 20h05. O Presidente Vitor Porto agradeceu a presença dos conselheiros comprometidos, membros da Diretoria Executiva, e associados, e abriu a reunião com as formalidades habituais solicitando o auxílio Divino na condução dos trabalhos, e prosseguiu a reunião abrindo a agenda do dia. **Informações de interesse geral.** O Presidente Vitor Porto fez uma ressalva sobre a causa da morte do sócio atleta Diogo, mencionada na ata da reunião extraordinária do Conselho Deliberativo datada 16 de março de 2026, corrigindo a causa da morte que não havia sido por dengue hemorrágica e sim por febre maculosa, e em seguida passou a palavra ao plenário, o conselheiro José Feris se desculpou sobre o seu momento de exaltação durante a sessão extraordinária do Conselho Deliberativo do dia 16 de março de 2026, dizendo que havia se excedido em suas colocações, e com relação à ressalva sobre a febre maculosa, comentou que esse assunto é muito sério, e que precisaria ser tratado com muita cautela, mas que as capivaras não são as transmissoras da febre maculosa apesar de serem as hospedeiras do real transmissor que seria o carrapato estrela contaminado, lembrou que as capivaras habitam as margens dos rios da região, e comentou sobre os casos de contágio de febre maculosa na cidade de Jacareí e no Parque da Cidade de São José dos Campos, e explicou que a medida de aplicação de inseticidas no Parque da Cidade eliminou o risco da febre maculosa, pois o carrapato estrela se esconde no solo e aparece após o verão, sem outras informações o Presidente Vitor Porto abriu o primeiro item da pauta, comentando que, por falta de quórum, bem provavelmente, teria o segundo item da pauta prejudicado. **a) Conhecer** Ofício nº 3712/DIR-2026 – Assunto: Submissão da Proposta de Plano Diretor para a AESJ. O Presidente Vitor Porto informou que havia dividido a pauta para termos uma possibilidade de tomada de conhecimento do Plano Diretor separada da deliberação sobre a proposta do calendário de implementação do plano, e agradeceu a todos os membros da comissão que, com muito afinho, elaboraram uma proposta do Plano Diretor, e convidou o diretor de planejamento, Rafael, para fazer a apresentação,



o diretor de planejamento, Rafael, iniciou sua apresentação lembrando suas raízes e sua origem na cidade de Belo Horizonte e comentou que essa cidade havia sido a primeira cidade planejada do Brasil, e que em comparação com São José dos Campos que é perto de tudo: as praias; as montanhas; a cidade do Rio de Janeiro; e a cidade de São Paulo, Belo Horizonte é longe de tudo, e que a opção dos seus habitantes seria o lazer nos clubes da cidade, e mencionou que sua família teria a cultura de clubes, e em sua vinda para São José dos Campos haviam se associado à AESJ desde 1984, e que haviam se tornado assíduos frequentadores do clube, passando para a elaboração do Plano Diretor, informou que a equipe havia visitado mais de 30 clubes com diversas características, no entanto, traçando um paralelo com a data de 16 de março de 2026, a data desta sessão extraordinária onde foi feita a apresentação do Plano Diretor, mencionou que nos clubes visitados o marco de inflexão positiva havia sido os “16 de março” dos clubes, ou seja, a implantação dos planos diretores nos clubes foram marcos estratégicos importantes, com relação ao resultado das visitas, informou que a comissão havia pinçado as melhores práticas dos clubes para servirem de base na elaboração do Plano Diretor da AESJ, e agradeceu a oportunidade de estarmos unidos pelo objetivo de fazer algo diferente, lembrando que ao longo dos 113 anos da AESJ muito havia sido feito, mas que muitas coisas ainda poderiam ser feitas, e mencionou que o plano teria 9 anexos que compõem o texto principal do plano, e que, talvez, tenham que ser atualizados, e lembrou que a versão disponível seria uma versão “zero”, o pontapé inicial de todos os grandes projetos, e lembrou que o ex-presidente Sergio Monteiro o havia convidado, a 12 anos atrás, para elaborar este Plano Diretor, mas que apesar da vontade de realização das ações propostas, temos que controlar a ansiedade para o bom andamento da implementação do plano, e frisou que muitos pensam que o plano diretor seria somente um plano arquitetônico, mas precisamos ser realistas, pois existe uma diferença crucial entre um plano estratégico e um plano diretor, e citou o exemplo da construção de uma piscina aquecida, que consumiria muito mais matérias e insumos para a sua manutenção, e passou então a apresentação dos slides referentes aos tópicos que foram abordados na elaboração do Plano Diretor da AESJ, e ao final da apresentação dos slides o Presidente Vitor Porto abriu a palavra ao plenário informando que na próxima reunião ordinária do Conselho Deliberativo colocaria na agenda o item b) da pauta que havia sido prejudicada pela falta de quórum, o conselheiro Leandro pontuou que seria de muita importância que todos os conselheiros, diretores e associados lessem a proposta do Plano Diretor da AESJ e que pudessem criticar e sugerir melhorias, e ponderou que o comprometimento faria a diferença para alcançarmos o ciclo virtuoso, e que apesar do nosso “16 de março realizado” seria de suma importância o preparo para enfrentar as dificuldades, o conselheiro Vitor Chuster reputou como bastante interessante termos tido a oportunidade de sermos apresentados a um documento que estaria sendo aguardado a muitos anos, e salientou a grande importância de termos um “norte”, o conselheiro Vitor Chuster lembrou das discussões com o então presidente da diretoria executiva, Sergio Monteiro, que havia participado do início das discussões sobre o Plano Diretor que hoje fora apresentado, e que seria muito importante que todos os 40 (quarenta) conselheiros lessem e entendessem o plano, para isso solicitou e que sejam distribuídas cópias do Plano Diretor em papel, e que o gasto extra se justificaria dada a importância do documento, o conselheiro Edvaldo, comentou que o trabalho estaria muito bem feito, e ressaltou o fato de estarmos cercados por condomínios residenciais limitaria o espaço para a expansão das



instalações do clube, e perguntou se a equipe havia identificado a forma como os clubes bem estruturados haviam enfrentado essas dificuldades, o diretor de planejamento, Rafael, respondeu que a limitação de área exige que as algumas expansões sejam consideradas de forma verticalizadas, e citou o exemplo do clube Paineiras onde as pessoas tomam elevadores para acessar as edificações, no entanto ressaltou o fato de que no clube de campo Santa Rita possuímos um vestiário central que melhora a operacionalidade do clube, o Caio que é um dos protagonistas do Plano Diretor salientou que o Plano Diretor apresentaria um texto principal e complementado com 9 (nove) anexos contendo a parte estratégica e um relatório de *benchmark* com o Clube Paineiras que teria uma média de 5 (cinco) usuários por título, enquanto que na AESJ seriam 18 (dezoito) usuários por título, no entanto teríamos vários espaços de múltiplo usos o que possibilita a maximização do valor investido, e continuou informando que teríamos 2.300 (dois mil e trezentos) sócios ativos e 400 (quatrocentos) de filhos de sócios, e que 63% (sessenta e três por cento) dos associados teriam menos de 5 anos de posse do título patrimonial, e que estaríamos passando por um processo de amadurecimento que se iniciou com os ex-presidentes Mauricio Penelope e Sergio Monteiro, entre outros para a realização deste plano, e ponderou se pretenderíamos continuar sendo um clube de campo no meio da área urbana da cidade de São José dos Campos, e que teríamos muitas árvores que talvez pudessem ser eliminadas, o conselheiro Jose Feris agradeceu ao diretor de planejamento, Rafael, e toda a equipe que elaboraram de forma voluntária essa primeira versão do nosso Plano Diretor, e lembrou que apesar de termos tido outros presidentes que impulsionaram a elaboração desse plano não haveria tido nem tempo e tampouco espaço para essa discussão, e que o nosso “16 de março” seria marcante, pois iríamos para os nossos lares mais tranquilos pois o clube teria, finalmente, uma direção, pois no passado definimos que: o golfe seria um campo de 9 (nove) buracos; o futebol teria grama artificial; o tênis teria 13 (treze) quadras; o *beach* tênis teria sido aprovado por nós, e salientou que teríamos que continuar e aprimorar de forma estruturada o que aqui está, e lembrou da venda da sede social da AESJ que nos deu uma certa reserva, no entanto, mesmo que tenhamos 80% (oitenta por cento) dos associados solicitando a venda do nosso ginásio e parque aquático, ele seria contra essa venda, pois o ginásio é institucional e faz parte da história da cidade, e que a natação tem sido o nosso carro chefe nas competições esportivas em todas as modalidades da natação, e sugeriu que fosse estudada a possibilidade de um projeto de uma piscina coberta atrás da piscina olímpica do clube de campo mantendo a piscina olímpica do complexo do ginásio/parque aquático, e teríamos um misto entre clube de campo e urbano, e que para isso teríamos que contar com a participação do poder público, reputou que deveríamos utilizar a força do nome da AESJ para criação de um espaço de natação que seja a referência da cidade, pois a natação seria um esporte muito completo que pode ser praticado desde a tenra idade até os 90 (noventa) anos de idade, e aproveitaríamos o que já existe e é nosso, e finalizou sua fala se colocando à disposição para contribuir na questão da preservação e expansão das atividades nas dependências do ginásio/parque aquático, o conselheiro Almir ponderou que como as datas não poderiam ser aprovadas por falta de quórum precisaríamos definir as datas da implementação, e que a próxima sessão ordinária do Conselho Deliberativo de 06 de abril de 2026 seria muito importante para deliberarmos sobre os próximos passos, e sugeriu que após as deliberações o Plano Diretor fosse aberto ao associados da AESJ, e comentou que, pela pesquisa realizada, a maioria não



estaria sensibilizada pela história, e que estariam mais interessados na modernização das instalações do clube de campo Santa Rita, o conselheiro João parabenizou o diretor de planejamento, Rafael, e toda a equipe, e comentou que estaríamos no momento correto para falarmos sobre as melhorias e expansões do 1/3 (um terço) da área do clube, ou seja, sem o campo de golfe, pois no passado recente não tínhamos recursos para quaisquer melhorias ou expansões, e lembrou que logo após a apresentação do então presidente do conselho, Rui Marson Filho, sobre o elaboração do Plano Diretor da AESJ, nós havíamos sido impactados pelos efeitos da pandemia com todos os seus reveses, mas que agora seria o momento adequado, o conselheiro Sergio Monteiro parabenizou os membros da equipe que elaborou esta primeira proposta do Plano Diretor, um sonho de longa data, e mencionou que, em sua opinião, o projeto estaria mais palpável com algo mais concreto, e que gostaria do projeto no formato impresso, pois poderia fazer as suas anotações e sugestões para posterior discussões com o time, e confidenciou que após a sua última gestão como presidente da diretoria executiva havia ficado algum tempo sem vir ao clube, e após sua vinda, recente, percebeu que o clube mudou mas que a estrutura de gestão continua a mesma, e comentou que precisaríamos mudar o clube de uma forma que o presidente não ficasse sobrecarregado, o que ficaria evidente, caso o presidente ficasse incumbido da implantação do Plano Direto, e reputou como necessária a contratação de um administrador, e finalizou sua fala dizendo que o clube deveria estar muito mais unido, mas reputou a atual desunião devido às eleições, presidente Frederico Guratti parabenizou o diretor de planejamento, Rafael, e o time pela elaboração do trabalho que vem de longa data, e que estaria orgulhoso por essa esta presidência estar concluindo esta primeira sugestão do Plano Diretor criando a oportunidade de poder colocar esse direcionamento para a AESJ, e finalizou sua fala dizendo que seriam 41121 (quarenta e um, cento e vinte e um) dias desde a inauguração da AESJ, nossa cidade, nosso tempo, nosso ambiente, e sem outros comentários o Presidente Vitor Porto deu o Ofício nº 3712/DIR-2026 – Assunto: Submissão da Proposta de Plano Diretor para a AESJ como conhecido. **b) Aprovar e deliberar** sobre a proposta de calendário de trabalhos para audiências públicas, acolher sugestões de conselheiros, diretores e associados sobre a Proposta do Plano Diretor e nomear comissão, o Presidente Vitor Porto informou que, por falta de quórum, esse item seria incluído na pauta da próxima reunião ordinária do Conselho Deliberativo. **c) Assuntos de interesse da AESJ.** O Presidente Vitor Porto, comentou que não poderia ter se manifestado antes sobre o caso da punição do associado Adilson Castilho, por ter o processo corrido de maneira secreta no Conselho Deliberativo, mas que como o caso havia se tornado público, informou que a condenação da AESJ foi julgada como improcedente e que estaria isenta de pagamento da pena de R\$10.000,00 (dez mil Reais), mas que poderia haver recurso, e que, se fosse o caso, a AESJ continuaria com a sua defesa, em seguida informou que encaminharia a todos os conselheiros o resultado da consulta ao departamento jurídico do Sindiclubes sobre os pedidos que haviam sido feitos sobre a norma estruturada e código civil, sobre a cláusula de casos omissos do Estatuo Social da AESJ, e que a orientação é de que o código civil daria estas diretrizes, o conselheiro João questionou sobre quem seria o presidente da comissão de análise dos processos de compras discutido na reunião extraordinária do dia 12 de março de 2026, o Presidente Vitor Porto respondeu que seria o conselheiro Rossano e listou todos os outros nomes da comissão. Por fim o Presidente Vitor Porto agradeceu a participação de todos os conselheiros, diretores e



associados presentes, agradeceu o auxílio divino na condução dos trabalhos, e encerrou a reunião desejando que todos encontrassem seus lares em paz e harmonia, e eu, Wilson Toyama, 1º Secretário, lavrei a presente ata, que depois de lida, se aprovada, será assinada por quem de direito e incluído no livro de ata desse Conselho.

São José dos Campos, 16 de março de 2026.

  
**Vitor A. de Paiva Porto**  
Presidente

  
**Wilson Katsumi Toyama**  
1º Secretário